

administração pública

SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA COLECCÃO E COORDENAÇÃO ENTRE AS BIBLIOTECAS DE MACAU NO SÉCULO XXI

*leong Hoi Keng**

INTRODUÇÃO

A biblioteconomia é um novo e próspero sector de Macau, tendo contribuído para fazer de Macau, que é um território de apenas cerca de vinte quilómetros quadrados de área, uma cidade bem caracterizada pela fusão das culturas oriental e ocidental, nomeadamente das culturas chinesa e portuguesa que têm coexistido desde há mais de quatrocentos anos. As bibliotecas de Macau, assim como as suas construções e os seus bibliotecários e leitores, são como um espelho das duas culturas, chinesa e portuguesa. A sua colecção, incluindo livros de português, documentos em línguas europeias, documentação religiosa, dados sobre a história de Macau e publicações de instituições internacionais, constitui o precioso tesouro das bibliotecas de Macau, sendo uma grande atracção para os letrados dedicados ao estudo e investigação da história da presença portuguesa em Macau e da sua cultura. A partilha de recursos, concepção já introduzida no círculo bibliotecário de Macau, é hoje um dos grandes temas a estudar. Neste trabalho, pretendo, a partir do desenvolvimento e planeamento da colecção, fazer uma simples exposição sobre o desenvolvimento coordenado das bibliotecas de Macau e a perspectiva da partilha de recursos bibliotecários.

DESENVOLVIMENTO DA COLECCÃO

O desenvolvimento e planeamento da colecção é um dos importantes e indispensáveis aspectos para o desenvolvimento da biblioteca. A colecção de que aqui falamos inclui todas as informações, em qualquer *media* e forma que seja, que a biblioteca pode fornecer. Daí podemos ver a grande

* Chefe do Centro de Documentação da Biblioteca da Universidade de Macau.

importância da colecção. O desenvolvimento da colecção é o processo de planear, estabelecer e desenvolver sistematicamente o sistema de colecção de acordo com a tarefa imposta, o rumo fixado e as necessidades do leitor, incluindo a elaboração das orientações e do plano de colecção, a selecção e colecção de documentos, a avaliação da colecção, a actualização da colecção existente, a coordenação de colecções e a partilha de recursos, entre outros aspectos. Em termos macroscópicos, o objectivo é estudar o âmbito de colecções e o seu relacionamento interactivo, a fim de ter o desenvolvimento da colecção mais científico e razoável. Em termos microscópicos, o objectivo é estudar como controlar o crescimento quantitativo da colecção, definir o âmbito fulcral da colecção com um conteúdo e quantidade apropriada e coordenar o desenvolvimento das bibliotecas e dos bairros sociais, a fim de partilhar os recursos e melhorar o serviço ao leitor.

Ainda na década de setenta, com o brusco crescimento de documentos em alguns países desenvolvidos, o trabalho de colecção tornou-se cada vez mais pesado, tendo começado assim a estabelecer-se as primeiras noções para o desenvolvimento da colecção ou construção da colecção. Em 1988, as bibliotecas chinesas efectuaram, à escala nacional, um inquérito e estudo sobre os recursos documentais e a sua disposição. Em 1992, a Biblioteca da Universidade de Pequim efectuou também uma avaliação sobre a sua colecção, a fim de poder garantir a qualidade da colecção e a sua razoável disposição. Em relação ao continente, o desenvolvimento registado nesta área tem sido lento para as bibliotecas de Macau.

DESENVOLVIMENTO DA COLECÇÃO NAS BIBLIOTECAS DE MACAU

A este respeito está ao nosso alcance um número considerável de documentos que registaram o desenvolvimento das bibliotecas. Em 1594, a primeira biblioteca de Macau foi criada com a fundação do Colégio de São Paulo, primeira universidade ocidental no Extremo Oriente. Com o desenvolvimento ao longo destes cinco séculos, as bibliotecas de Macau apresentam hoje toda uma nova fisionomia, tendo o número de bibliotecas e salas de leitura, grandes ou pequenas, ultrapassado já as duas centenas.

A década de noventa foi uma época de ouro para o desenvolvimento das bibliotecas de Macau. Com o elevar do nível da educação e a popularização do ensino superior, tem havido uma crescente procura de conhecimentos; tendo a biblioteca merecido uma crescente atenção. O público elevou consideravelmente a sua compreensão sobre a biblioteca, passando a perceber pouco a pouco que a biblioteconomia é uma ciência que precisa de uma gestão sistemática e científica, não sendo uma instituição limitada a emprestar livros. Acompanhando o rápido desenvolvimento da informação e tecnologia registado nesses dez anos, muitas bibliotecas de Macau fizeram grandes esforços para desenvolver um sistema automático computadorizado, estabelecer *sites* e comprar publicações electrónicas, marchando assim rumo à auto-estrada da informação.

No entanto, o desenvolvimento da colecção nas bibliotecas de Macau encontra-se ainda na fase inicial, sobretudo quanto à avaliação da colecção, que progride a passos difíceis. Entrando no século XXI, estamos hoje a enfrentar toda uma nova situação em que a informação há-de registar maiores progressos, precisando de introduzir ricas informações de rede para aperfeiçoar as noções do desenvolvimento e planeamento da colecção. Portanto, urge agora proceder a um eficaz desenvolvimento da colecção, não podendo deixar de existir a chamada situação «recolha e ao mesmo tempo acumulação». A este respeito, fiz recentemente um inquérito (Anexo I).

INQUÉRITO

Para esclarecer o desenvolvimento da colecção nas diversas bibliotecas de Macau, a compreensão que a camada dirigente dispensa a este aspecto e a situação do tratamento digital de informações, e estudar o futuro desenvolvimento, fiz recentemente um inquérito a 27 bibliotecas e instituições dedicadas à documentação, que são mais representativas do Território, incluindo bibliotecas de estabelecimentos de ensino superior e secundário, bibliotecas públicas, bibliotecas da Administração e bibliotecas especializadas (que estão alistadas no Anexo II). Responderam 21 delas, sendo a percentagem da resposta de 77,7%. E para aprofundar a situação, cheguei mesmo a contactar pessoalmente alguns responsáveis.

CONTEÚDO E RESULTADO DO INQUÉRITO

As 21 bibliotecas que responderam ao inquérito têm no total 163 trabalhadores, dos quais 55 são licenciados ou bacharéis, numa percentagem de 33,7%, e 24 são profissionais especializados em biblioteconomia, numa percentagem de 14,7%.

1. Conhece bem a política de desenvolvimento da colecção da sua biblioteca?

Muito claro	42,9% (9 bibliotecas)
Claro	47,6% (10 bibliotecas)
Não claro	9,5% (2 bibliotecas)

2. Deu a conhecer ao pessoal da sua biblioteca a orientação e rumo do desenvolvimento e planeamento da colecção da biblioteca?

Sim	23,8% (5 bibliotecas)
Não	76,2% (16 bibliotecas)

3. Qual o seu conhecimento sobre a avaliação da colecção (nomeadamente o objectivo, os métodos, o trabalho, o âmbito e o procedimento)?

Muito claro	19,0% (4 pessoas)
Claro	57,2% (12 pessoas)
Pouco claro	4,8% (1 pessoa)
Não claro	19,0% (4 pessoas)

4. Procede à avaliação regular da colecção? (Se a resposta for negativa, passe para a questão 7)

Sim	19,1% (4 bibliotecas)
Não	80,9% (17 bibliotecas)

5. Por quanto tempo faz uma avaliação da colecção? Resumo das respostas: um trimestre a um ano.

6. Descreva o conteúdo da avaliação da colecção.

Resumo das respostas: o inquérito junto do leitor, a percentagem dos livros temáticos e o desenvolvimento de cursos.

7. Indique quais os obstáculos encontrados para fazer avaliação da colecção?

Insuficiência de verbas	23,8% (5 bibliotecas)
Falta de conhecimentos especializados	9,0% (4 bibliotecas)
Insuficiência de recursos humanos	38,2% (8 bibliotecas)
Sem a necessidade	9,5% (2 bibliotecas)
Não claro	9,5% (2 bibliotecas)

8. Num breve futuro a sua biblioteca poderá (ou continuará a) proceder à avaliação da colecção?

Sim	52,4% (11 bibliotecas)
Não	9,5% (2 bibliotecas)
Não tem ideia	38,1% (8 bibliotecas)

9. Concorda que o desenvolvimento e planeamento da colecção pode elevar eficazmente a qualidade da biblioteca?

Sim	100% (21 bibliotecas)
Não	0 (0 bibliotecas)
Sem opinião	0 (0 bibliotecas)

10. A sua biblioteca já estabeleceu *homepage* que dá acesso às informações da biblioteca?

Sim	42,8% (9 bibliotecas)
Não	57,2% (12 bibliotecas)

11. A sua biblioteca dispõe de terminais que ligam os leitores à internet? (Se a resposta for negativa, passe para a questão 15)

Sim	57,2% (12 bibliotecas)
Não	42,8% (9 bibliotecas)

As questões 12 a 14 foram dirigidas apenas às 12 bibliotecas que prestam serviços de internet.

12. Qual a situação de os seus leitores usarem a internet?

Muito activos	50,0% (6 bibliotecas)
Nem muito nem pouco	41,7% (5 bibliotecas)
Poucas pessoas usam	8,3% (1 biblioteca)

13. O desenvolvimento da colecção da sua biblioteca inclui as informações de internet?

Sim	25,0% (3 bibliotecas)
Não	8,3% (1 biblioteca)
Em curso de consideração	66,7% (8 bibliotecas)

14. A sua biblioteca procede à classificação ou catalogação das informações de internet que agradam aos leitores ou que necessitam para facilitar a pesquisa?

Sim	25,0% (5 bibliotecas)
Não	33,3% (4 bibliotecas)
Em curso de consideração	41,7% (5 bibliotecas)

15. Se for construída uma biblioteca central em Macau encarregada de coordenar a recolha e a colecção, promovendo a partilha dos recursos, poderá:

Concordar	76,2% (16 bibliotecas)
Discordar	4,8% (1 biblioteca)
Sem opinião	19,0% (4 bibliotecas)

Deste inquérito, o que mais nos chamou a atenção é que a maioria das bibliotecas não tem um aperfeiçoado desenvolvimento e planeamento da colecção; 76,2% não elaboraram uma política para o desenvolvimento da colecção, e 80,9% não procedem à avaliação regular da colecção. Quanto ao obstáculo à avaliação da colecção, 38,2% apontam para a insuficiência de recursos humanos, 23,8% apontam para a insuficiência de verbas, 19,0% apontam para a falta de conhecimentos especializados, enquanto as outras 19,0% responderam que não se mostram esclarecidas ou não têm necessidade no momento. No entanto, todas as bibliotecas submetidas ao inquérito concordam que o desenvolvimento da colecção pode elevar eficazmente a qualidade da colecção. Quanto à exploração e aproveitamento dos recursos de internet, há apenas três bibliotecas que introduziram esses recursos e que os enquadraram no desenvolvimento da colecção.

Evidente é que o desenvolvimento da colecção nas bibliotecas de Macau está atrasado em relação aos países desenvolvidos, existindo ainda uma grande distância entre a teoria e a prática. Sem envidarmos grandes e adicionais esforços, não só a qualidade da colecção mas também o plano de partilha de recursos de todo o Território serão impedidos. Existem de facto muitos problemas quanto à partilha de recursos e ao desenvolvimento da colecção. Em seguida vamos fazer uma análise sobre este aspecto.

FACTORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DA COLECÇÃO

FALTA DA CONSCIÊNCIA

Durante um longo período, à causa das bibliotecas de Macau não foi dispensada a devida consideração, de modo que se sente uma notória falta em todos os aspectos. E sob a influência do egocentrismo, a construção dos recursos de biblioteca encontra-se num estado de dispersão: cada uma só trabalha por si própria, considerando apenas os interesses e necessidades próprias ao projectar e implementar o sistema de colecção. Em termos macroscópicos, não há um plano global e, em termos microscópicos não existe a devida coordenação.

Por outro lado, para além da falta do planeamento global das bibliotecas, falta também a necessária pressão exterior. Sendo instituição não lucrativa, a qualidade da colecção da biblioteca não constitui um factor que afecte o funcionamento da biblioteca, o que levou à pouca consideração relativamente ao desenvolvimento da colecção em muitas bibliotecas de Macau.

Uma consideração devida só começou a ser dispensada em 1998 à cooperação entre as bibliotecas de Macau, quando a Associação de Gestão de Bibliotecas e Informações de Macau, para promover o intercâmbio e a cooperação entre bibliotecas, organizou com sucesso uma conferência sobre a partilha dos recursos e a cooperação entre as bibliotecas. No entanto, por motivos diversos, nomeadamente o planeamento da colecção, acabou por não se aperfeiçoar, e, além do mais, algumas bibliotecas não colocaram na internet as suas informações disponíveis ou os seus bancos de dados não permitem ainda a pesquisa ao público, ou seja, os leitores e as outras bibliotecas não podem ter um acesso fácil e rápido às informações destas bibliotecas. Daí digamos que existe ainda um longo caminho a percorrer para atingir a meta da partilha dos recursos.

PROBLEMAS COM AS VERBAS E OS RECURSOS HUMANOS

Tomemos aqui como exemplo duas grandes bibliotecas do Território: A Biblioteca da Universidade de Macau, sem ter aumentado o pessoal desde 1992, viu o número dos leitores registados aumentado de 2500 em 1992 para 3800 hoje, e a área da biblioteca alargada de 1500 metros quadrados para 15 000 metros quadrados. A Biblioteca Central (que tem sete bibliotecas subordinadas) tem agora apenas 70 trabalhadores contra 77 em 1988. A situação noutras bibliotecas é mais ou menos idêntica à destas duas bibliotecas. O trabalho diário é muito pesado a ponto de não poderem dar a devida consideração ao desenvolvimento da colecção, muito menos quanto à avaliação da colecção que necessita de adicionais recursos financeiros e humanos.

Reverendo o desenvolvimento das bibliotecas de Macau nos últimos anos, podemos descobrir que a maioria das verbas foi canalizada para o desenvolvimento de sistema automático computadorizado e de informa-

ções, sem se ter prestado a devida consideração ao trabalho infra-estrutural, nomeadamente o planeamento do desenvolvimento da colecção, a tal ponto que nenhuma biblioteca fez orçamento oficial para esta importante área. E, por outro lado, com o Retorno de Macau à China e a implementação da política da localização de quadros públicos, mais e mais bibliotecários portugueses regressaram a Portugal, deixando vagas que não puderam ser preenchidas a tempo, o que agravou mais a falta de recursos humanos.

INSUFICIÊNCIA DOS CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS

Nas bibliotecas submetidas ao inquérito, apenas 14,7% do pessoal são bibliotecários profissionais ou receberam formação equivalente; no meu entender, este deve ser um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento da colecção. Dos responsáveis, apenas 19% afirmaram conhecer bem o objectivo, os métodos e o âmbito de trabalho, e quanto ao futuro, 52,4% pretendem proceder à avaliação da colecção, 9,5% não vão fazê-la e 38,1% não têm ideia, o que demonstrou que urge elevar o nível profissional para satisfazer as necessidades do desenvolvimento da biblioteca moderna. Além do mais, os trabalhadores em geral não têm um claro conhecimento sobre as noções da avaliação da colecção, considerando-a como sendo um ideal dos teóricos e letrados, que só pode conduzir ao desperdício de tempo na investigação, estudo, análise e outros trabalhos vagos, sendo um trabalho muito menos eficaz do que os outros trabalhos concretos, como a aquisição e a catalogação.

Do acima exposto, digamos que aos trabalhadores de biblioteca urge esclarecer as noções científicas da avaliação da colecção, reforçar as bases teóricas de cada um e de todos e pô-las em prática.

ALGUMAS PROPOSTAS PARA A COORDENAÇÃO DAS BIBLIOTECAS

ELABORAÇÃO DE POLÍTICA E COOPERAÇÃO ENTRE AS BIBLIOTECAS

Para qualquer trabalho que seja, só com o estabelecimento de uma boa política e orientação que possa servir como fundamento de trabalho, tanto para os dirigentes como para os que executam trabalhos concretos, é que pode haver uma boa eficácia e um bom comportamento. A biblioteca, que não pode ser excepção, deve elaborar por escrito uma política para o planeamento e desenvolvimento da colecção, que possa orientar o pessoal da biblioteca e os leitores quanto ao desenvolvimento da biblioteca. Actualmente, só 23,8% das bibliotecas elaboraram para os seus trabalhadores uma política de desenvolvimento, que é, na maioria dos casos, em forma não escrita, o que pode conduzir facilmente à falta do fundamento e até à confusão.

Por outro lado, a elaboração da política de desenvolvimento da colecção deve ser feita tomando em consideração a tarefa profissional da biblioteca. Como por exemplo, a biblioteca de estabelecimento de ensino deve

elaborar a política conforme as necessidades do ensino e investigação aca-démica, assim como o aumento de disciplinas e de alunos e professores; a biblioteca pública deve conhecer bem a tendência do desenvolvimento da população e dos destinatários do bairro social, e elaborar uma clara orientação quanto à prestação de serviços sobre o divertimento, o desporto, as notícias e de documentos de grande interesse para a população em geral; a biblioteca especializada deve, por sua vez, proceder à elaboração da política de acordo com a tarefa especial de que está incumbida e com os destinatários. Entretanto, as bibliotecas devem ter a devida coordenação entre si para acompanhar o desenvolvimento social de Macau, e reajustar a política da colecção conforme as condições conjunturais, internas e externas, não podendo deixar existir o fenómeno de «um apenas livro a ler durante toda a vida». Tal como afirma o senhor Ranganathan, a biblioteca é um «corpo orgânico que cresce»¹, que só pode elevar a sua qualidade e acompanhar o desenvolvimento da sociedade através de um contínuo melhoramento. No entanto, ao elaborar a política, deve-se dar a devida consideração à razoável afectação dos recursos documentais registados em diferentes *medias*, como por exemplo, os documentos impressos tradicionais, os produtos audiovisuais e os recursos da internet.

Em Macau, que é um pequeno território, a coordenação das bibliotecas deve gozar de maior facilidade do que noutras regiões, a circulação de leitores, de uma para outra biblioteca, é relativamente rápida, características estas que devem ser bem aproveitadas por todas as bibliotecas, reforçando o contacto e a cooperação, aumentando a transparência do trabalho, para todas as bibliotecas conhecerem a política do desenvolvimento da colecção das outras bibliotecas e todos os trabalhadores e leitores também a conhecerem.

Se as bibliotecas de Macau puderem pôr em pleno jogo a facilidade geográfica e as características da colecção, há-de haver as seguintes vantagens para o desenvolvimento coordenado:

1. O alargamento dos recursos — A recolha de informações é feita através da divisão do trabalho entre as diferentes bibliotecas, que podem assim unir-se num complexo de recursos de maior cobertura;

2. A afectação científica e razoável dos recursos — Os leitores podem ter assim um acesso fácil às informações, por qualquer lugar onde se encontrem;

3. A garantia da colecção especial — As bibliotecas procedem a uma coordenação para estabelecer colecção especial. Como por exemplo, a Biblioteca Central pode criar uma colecção especial de documentos de Portugal e da Europa, a Biblioteca da Universidade de Macau pode explorar uma colecção de documentos sobre Macau, a Biblioteca do Instituto de Formação Turística de Macau pode dedicar-se à colecção de documentos relacionados ao turismo, o Centro UNESCO de Macau pode criar uma colecção de documentos sobre o ensino superior e a admissão universitária-

¹ Ranganathan, S.R. «Five Laws of Library Science» India, 1931.

ria, o Centro de Documentação da Biblioteca da Universidade de Macau pode fazer uma colecção de publicações de instituições internacionais;

4. A poupança de verbas — Em termos gerais, com uma boa coordenação, as bibliotecas de Macau não precisam de gastar grandes verbas na aquisição de informações de elevado custo de que algumas delas já dispõem, o que pode constituir uma das melhores vias para poupar verbas e para a partilha dos recursos;

5. A cooperação entre as bibliotecas — Reforçar a cooperação na área de requisição de livros com Hong Kong, continente chinês e com bibliotecas de outras regiões.

Do acima exposto, cremos que deve criar-se em Macau um sistema de colecção central, e uma comissão de planeamento da colecção, composta de delegados das diversas bibliotecas, a reunir regularmente. E propomos que a Associação das Bibliotecas de Macau possa assumir a responsabilidade de coordenação, promovendo a recolha e colecção em cooperação e a partilha dos recursos.

SELECÇÃO E RECOLHA DE DOCUMENTOS

Só com uma boa política para o desenvolvimento da colecção, a selecção e colecção pode ter fundamento sólido. A qualidade da colecção e a aptidão das informações em relação às necessidades do leitor dependem da selecção e aquisição que se deve fazer com prudência e inteligência. Uma inscrição da Associação das Bibliotecas dos Estados Unidos diz: «A custo mínimo, oferecer maior leitura para mais e mais leitores», o que pode considerar-se como a máxima da aquisição. O biblioteconomista americano Francis K.W. Drury formulou em 1930 uma importante consideração para a aquisição de livros, quando disse: «O maior objectivo que a biblioteca deve atingir na selecção de livros é fornecer livros convenientes num momento conveniente para os leitores convenientes».

Daí, as bibliotecas de Macau devem:

1. Cooperar na elaboração da política da aquisição — as bibliotecas devem considerar as características de cada uma e as necessidades dos diferentes leitores para proceder à cooperação na aquisição de informações, acompanhando a política da colecção de cada uma e de todo o Território;

2. Criar uma comissão de selecção de livros, que possa contribuir para eliminar o possível desvio e desequilíbrio;

3. Estabelecer um sistema de oferta e troca entre Macau e o exterior, que possa contribuir para obter informações grátis mas de grande valor, poupando assim recursos;

4. Dar maior consideração aos critérios e metodologias da selecção, nomeadamente o pano de fundo do autor, a fama da editora, o conteúdo, a qualidade da publicação, as características próprias, o valor de referência e a conveniência do preço, entre outros.

Além disso, a selecção e aquisição deve submeter-se a um plano global. Deve contribuir para manter uma conveniente percentagem das dife-

rentes espécies de informações, com base no orçamento feito e em conformidade com as características da própria biblioteca e as necessidades dos leitores. Entretanto, as bibliotecas devem manter entre si uma contínua cooperação, sobretudo na afectação de livros que são considerados importantes para adquirir, de modo a evitar a desnecessária repetição e ter a devida complementaridade.

AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DA COLECÇÃO

A avaliação da colecção é um dos aspectos importantes para o desenvolvimento da colecção. A sua importância reside no fornecimento de informações, que nos podem ajudar a proceder à investigação, estudo e avaliação sobre a aquisição da colecção, a situação da colecção quanto à satisfação das necessidades dos leitores, e o estado físico da colecção. Através desta avaliação, pode-se conhecer se a colecção pode contribuir para cumprir a tarefa de que a biblioteca está incumbida, nomeadamente a sua profundidade, extensão e intensidade, melhor assumindo a responsabilidade perante o público e as entidades patrocinadoras. É também um dos fundamentos para o reajustamento da orientação do desenvolvimento da colecção e do princípio da selecção de documentos.

As bibliotecas de Macau devem proceder à devida avaliação da colecção, a fim de melhor conhecerem os bairros sociais em que estão inseridas, os interesses dos leitores, as verbas disponíveis, o pessoal, o estado da colecção, assim como outros factores que devem ser considerados para o planeamento da colecção. Em termos gerais, a avaliação da colecção pode ter como objectivo os seguintes aspectos:

1. Ajudar a reajustar a política do desenvolvimento da colecção da biblioteca;
2. Servir como fundamento para actualizar a colecção;
3. Servir como fundamento para proceder à afectação das verbas;
4. Servir como fundamento para o reconhecimento por parte do público e das autoridades;
5. Servir como fundamento para a cooperação entre as bibliotecas e a partilha dos recursos.

Embora sejam apenas 23,8% das bibliotecas de Macau que procedem à avaliação da colecção, que é efectuada numa forma não científica e não aperfeiçoada, é de facto um passo inicial que pode conduzir a bom termo. Estas bibliotecas, baseadas nas suas capacidades, adoptaram métodos simples e propícios às realidades para proceder a esta avaliação. Algumas delas tomam em consideração o desenvolvimento de cursos académicos para avaliar a percentagem dos livros temáticos e planear a aquisição de livros para o próximo ano, enquanto outras se baseiam na recolha de informações junto dos leitores para proceder à avaliação, tomando-as como fundamento para a elaboração de uma nova política de aquisição, a fim de poderem satisfazer ao máximo as necessidades dos leitores.

Dos mais diversos métodos da avaliação da colecção, nenhum pode ser universal. A este respeito, os especialistas já formularam muitas pro-

postas, nomeadamente: 1. A investigação orientada pelo utente, baseada na satisfação das necessidades do utente, incluindo o inquérito junto dos leitores, a análise da circulação, a investigação sobre o uso da biblioteca, a avaliação da capacidade de fornecimento de informações e do aproveitamento de publicações periódicas; 2. A investigação orientada pela colecção, que visa avaliar qual o nível da colecção quanto ao reconhecimento público, incluindo o método de apreciação de catálogos, o método de análise de documentos citados e a avaliação das opiniões dos especialistas; 3. A avaliação quantitativa, método simples que visa avaliar se a quantidade da colecção pode satisfazer o objectivo desejado, através da comparação da escala da biblioteca, do ritmo do crescimento dos documentos e do número dos leitores. O objectivo desejado é aquele que foi estipulado pelas autoridades ou pelos especialistas, como por exemplo, a biblioteca de estabelecimento de ensino deve dispor de uma colecção quantitativamente suficiente para servir o ensino e a investigação académica, e uma biblioteca pública deve por sua vez reunir recursos quantitativamente suficientes em relação à população do bairro social em que está inserida.

ACTUALIZAÇÃO DA COLECÇÃO

A actualização da colecção é indispensável para o bom funcionamento da biblioteca. Quando estiverem conhecidos pela avaliação os pontos fortes e fracos da colecção e as informações mais frequentadas ou de interesse concentrado, podem-se adquirir mais cópias ou recorrer a outros meios para facilitar o acesso dos leitores. Os livros considerados de pouco uso podem ser transferidos para outros sítios de baixa frequência ou de baixo custo, ou eliminados, tal como velhos livros sobre a informática e livros que têm muita repetição.

Ao decidir «limpar» a colecção, deve-se comunicar às outras bibliotecas, pois que os livros de baixo uso a eliminar podem ir, se calhar, ao encontro dos leitores de outras bibliotecas, ou são convenientes para enriquecer a colecção de outras bibliotecas, podendo assim evitar o desperdício de recursos.

APROVEITAMENTO DOS RECURSOS DA INTERNET

O desenvolvimento da tecnologia de comunicação moderna lançou sólidos alicerces materiais para a redetização dos serviços de informações da biblioteca, particularmente as informações da internet que promoveram a causa da biblioteca para uma nova fase de desenvolvimento. No entanto, não podemos deixar de reconhecer que grande parte desses recursos grátis não tem valor informático. O bibliotecário deve saber como seleccionar e adquirir bons recursos, tal como acontece com a selecção e aquisição de melhores livros e revistas para os leitores. Portanto, para além de recorrer à capacidade de avaliação e selecção tradicional, o bibliotecário deve ainda dominar outras técnicas ou métodos, tal como o bom aproveitamento das famosas *sites* da internet para proceder à avaliação e selecção de recursos úteis da internet. Das *sites* de maior interesse a este respeito destacam-se:

1. Yahoo (<http://www.yahoo.com/>), *site* que contém mais trinta mil itens, sendo uma das melhores e mais englobantes *sites* quanto à catalogação dos recursos da internet;

2. The Argus Clearinghouse (<http://www.clearinghouse.net>), *site* que procede à selecção, catalogação e ligação das informações de outras *sites*, através da avaliação por um critério publicado na sua *homepage* (<http://www.clearinghouse.net/ratings.html>), incluindo o critério da descrição das informações, o critério para avaliação de informações, o *design* da guia, a indicação da estrutura da *homepage*, a orientação sobre as informações, entre outros;

3. Infofilter (<http://www.usc.edu/users/help/flick/infofilter>), *site* que considera que o critério para seleccionar *homepages*, inclui o privilégio, o conteúdo, a estrutura, o rigor, as ferramentas de pesquisa, o *design* de gráficos, a inovação do uso de multimedia. Este critério pode encontrar-se em «Review» (<http://www.usc.edu/users/help/flick/infofilter/template.html>).

Além disso, há ainda outras *sites* que merecem ser visitadas pelo bibliotecário. O critério da avaliação pode incluir a extensão, a profundidade, o tempo, o *design*, o formato, a facilidade do uso, assim como as despesas. Embora muitas *sites* sejam grátis, precisamos de considerar esta questão, nomeadamente as despesas com a ligação, o direito e outros serviços.

À semelhança do catalogador que se mete no mar de documentos a catalogar, o bibliotecário de hoje precisa de por um lado dominar métodos de pesquisar no computador e, por outro lado, ajudar os leitores a «nave-garem» na imensidão à procura das informações desejadas. O inquérito que fizemos demonstrou que 12 bibliotecas (57,2%) prestam serviços de internet aos leitores, e seis delas responderam que o uso da internet é mui-to activo. Hoje em dia, o desenvolvimento da colecção está cada vez mais ligado à internet, a biblioteca deve portanto aproveitar bem este meio para proceder à catalogação fornecendo mais facilidade aos leitores quanto à indicação das informações a pesquisar. Deve seguir uma das cinco regras que o senhor Ranganathan definiu para a biblioteca: «poupar tempo ao leitor»², permitindo que possa encontrar informações desejadas num tempo mais curto possível, realizando assim a partilha dos recursos em rede, o que constitui de facto uma nova tarefa que se coloca ao bibliotecário de hoje.

Actualmente em Hong Kong, muitas bibliotecas de estabelecimentos de ensino superior já procederam à catalogação das informações de rede, considerando-as como parte importante da própria colecção da biblioteca. As sete principais universidades do território vizinho adoptaram a chamada interface de pesquisa unida INNOPAC Z39.50 Searching, permitindo fazer uma só pesquisa para obter informações das sete bibliotecas universitárias.

Quanto a Macau, o progresso deste trabalho é relativamente lento. Das 12 bibliotecas que prestam serviços de internet, só três (25%) enquadraram as informações de internet no desenvolvimento da sua colecção e procederam à sua classificação ou fornecem índice para a pesquisa. O Centro

² Cf. 1.

de Documentação da Biblioteca da Universidade de Macau tem uma *homepage* ([http://www.umac.mo/dc/full text search/index.html](http://www.umac.mo/dc/full_text_search/index.html)), que reúne as informações que podem entrar no seu catálogo ou que são necessárias para os seus leitores, depois da classificação e *superlink*, apresentando as-sim um panorama bem ordenado para os leitores.

FORMAÇÃO DO PESSOAL

A biblioteca deve intensificar a formação do seu pessoal e criar as condições necessárias para poder pôr em pleno jogo a sua vocação. Duran-te um longo tempo, as bibliotecas debateram-se com a falta de pessoal profissional. O nosso inquérito revelou que 34,7% dos trabalhadores são licenciados ou bacharéis e apenas 14,7% são profissionais especializados em biblioteconomia. Daí digamos que urge promover a formação do pessoal em serviço, a fim de os fazer mais conscientes da importância do desenvolvimento da coleção. Por outro lado, ao distribuir trabalhos, o chefe tem de considerar bem as características dos trabalhos a distribuir, pois que diferentes trabalhos exigem diferentes pacotes de conhecimentos, devendo ser plenamente aproveitada a vocação dos licenciados e bacharéis que não foram especializados em biblioteconomia. Como por exemplo, um bibliotecário formado em *marketing* pode dedicar-se à recolha e estudo de informações e à propaganda, a fim de atrair mais leitores para frequentarem a biblioteca. Quanto à informação, as bibliotecas de Macau necessitam de profissionais especializados em diversos domínios de informação. Revendo a situação vivida nos últimos anos, ao empregar novos trabalhadores, o que mais nos importa deve ser a formação em biblioteconomia dos candidatos, parecendo esta uma consideração firme e bem justificada. No entanto, com a grande popularização de informações digitais, o papel e as funções dos trabalhadores de biblioteca já sofreram alguma mudança, a tal ponto que a exclusiva ênfase posta na formação em biblioteconomia pode ser considerada unilateral, embora esta afirmação não queira dizer que não necessitemos de conhecimentos profissionais de biblioteconomia. Importante é reconhecer que, com a alteração dos factores exteriores da biblioteca, devemos reajustar a tempo o nosso conceito de trabalho, pondo em pleno jogo a vocação de cada um dos trabalhadores.

Numa palavra, os trabalhadores de biblioteca devem adaptar-se às realidades e conhecer o papel que devem desempenhar na construção da biblioteca, as necessidades dos leitores e da sociedade e a tendência do desenvolvimento desta ciência que é biblioteconomia, elevando continuamente a qualidade dos serviços a prestar. Hoje em dia, já estamos na época da auto-estrada da informação; quem adira àquilo que já deixa de estar em conformidade com a realidade, será eliminado pelos grandes passos da época.

CONCLUSÃO

A partilha dos recursos é evidentemente uma tendência indeclinável, e a coordenação e cooperação entre as bibliotecas também. Embora haja quem considere que ainda não estão reunidas as necessárias

condições, os 76,2% dos que responderam ao nosso inquérito concordaram que deve haver coordenação e cooperação na área de aquisição e colecção, promovendo a partilha dos recursos. Considerando a insuficiência de verbas e de recursos humanos, para melhor satisfazer as necessidades dos leitores e acompanhar o desenvolvimento da sociedade, as bibliotecas de Macau devem envidar especiais esforços no sentido de melhorar a qualidade da colecção, controlando a sua quantidade; devem explorar e aproveitar com maior eficácia os recursos da internet, desenvolvendo o sistema de rede; devem intensificar a cooperação entre si e com as bibliotecas das regiões vizinhas, nomeadamente do continente chinês e de Hong Kong; devem elaborar uma política que seja eficaz para promover o planeamento e desenvolvimento da colecção; devem proceder à avaliação regular da colecção; devem ainda reforçar a formação de pessoal.

Além do mais, com o desenvolvimento da biblioteca electrónica, hão-de surgir novos papéis e novas tarefas; devemos portanto sentir maior urgência de fazer bem os trabalhos básicos, planeando devidamente o desenvolvimento da colecção, a fim de lançar sólidos alicerces para o desenvolvimento da partilha dos recursos dentro as bibliotecas de Macau.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

1. Compilação de Wang Jingui, *Estudo da catalogação dos documentos históricos da China*, Editora da Universidade de Pequim, Pequim, 1994.
2. Gorman, G.E. Kennedy J., *Collection Development for Australian Libraries*, NSW: Charles Sturt University, Centre for Information Studies, 1994.
3. Comissão Geral para a Edição da Grande Enciclopédia da China, *Grande Enciclopédia da China: Biblioteconomia, Informação, Arquivologia*, Editora Grande Enciclopédia da China, Pequim e Shanghai, 1994.
4. Compilação de Zhuang Shoujing, *Colectânea de estudos de avaliação sobre a investigação da colecção da biblioteca da Universidade de Pequim*, Biblioteca da Universidade Pequim, Pequim, 1993.
5. Ni Bo e Wu Guocai, *Bibliotecas e Museus em Macau*, Macau, 1997.
6. Lu Xiuju, *Estudo do planeamento da biblioteca*, Editora Estudantes de Taiwan, Taiwan, 1988.
7. Shen Jiwu e Xiao Ximing, *Construção dos recursos documentais*, Editora da Universidade de Wuhan, Wuhan, 1991.
8. Xia Pefu, «Desenvolvimento da colecção da biblioteca universitária e a sua política de desenvolvimento», *Jornal Biblioteca Universitária*, 1994(4).
9. Liu Jia, «Política de desenvolvimento da colecção da biblioteca de medicina durante a época da informação», *Revista Biblioteca*, 1997(5).
10. Wu Jianzhong, *Uma perspectiva da biblioteca no século XXI — registo de visitas*, Editora Documentos de Ciência e Tecnologia de Shanghai, 1996.
11. Wu Mingde, «Desenvolvimento da colecção» (*Colecção III Biblioteconomia e informação*, compilação de Wang Zhenhao e Hu Shuzhao), Editora Livros Hanmei, Taipei, 1991.

Inquérito sobre o desenvolvimento da colecção nas bibliotecas de Macau

Para conhecer o desenvolvimento e planeamento da colecção nas diversas bibliotecas de Macau e estudar o seu futuro desenvolvimento, organizámos o presente inquérito e agradecemos imenso que os estimados responsáveis das bibliotecas pudessem preenchê-lo e nos devolvessem por correio ou fax.

Dados pessoais do inquirido: Nome: _____ Cargo: _____ A sua biblioteca tem no total _____ trabalhadores a tempo inteiro, dos quais _____ foram formados em biblioteconomia e _____ foram formados em bacharelato. Entidade: _____ Endereço: _____ Tel.: _____ Fax: _____

1. Conhece bem a política do desenvolvimento da colecção da sua biblioteca?

A. Muito claro B. Claro C. Não claro

2. Deu a conhecer ao pessoal da sua biblioteca a orientação e rumo do desenvolvimento e planeamento da colecção da biblioteca?

A. Sim B. Não

3. Qual o seu conhecimento sobre a avaliação da colecção (nomeadamente o objectivo, os métodos, o trabalho, o âmbito e o procedimento)?

A. Muito claro B. Claro C. Pouco claro D. Não claro

4. Procede à avaliação regular da colecção? (Se a resposta for negativa, passe para a questão 7)

A. Sim B. Não

5. Por quanto tempo faz uma avaliação da colecção? _____

6. Descreva o conteúdo da avaliação da colecção:

7. Indique quais os obstáculos encontrados para fazer avaliação da colecção: (classificação de 1 a 4, sendo 1 que aponta para o principal motivo)

A. Insuficiência de verbas B. Falta de conhecimentos especializados

C. Insuficiência de recursos humanos D. Outros _____

8. Num breve futuro a sua biblioteca poderá (ou continuará a) proceder à avaliação da colecção?

A. Sim B. Não C. Não tem ideia

9. Concorda que o desenvolvimento e planeamento da colecção pode elevar eficazmente a qualidade da biblioteca?

A. Sim B. Não C. Sem opinião

10. A sua biblioteca já estabeleceu *homepage* que dá acesso às informações da biblioteca?

A. Sim, o endereço é: _____

B. Não

11. A sua biblioteca dispõe de terminais que ligam os leitores à internet? (Se a resposta for negativa, passe para a questão 15)

A. Sim B. Não

12. Qual a situação de os seus leitores usarem a internet?

A. Muito activos B. Nem muito nem pouco C. Poucas pessoas usam

13. O desenvolvimento da colecção da sua biblioteca inclui as informações de internet?

A. Sim B. Não C. Em curso de consideração

14. A sua biblioteca procede à classificação ou catalogação das informações de internet que agradam aos leitores ou que necessitam para facilitar a pesquisa?

A. Sim B. Não C. Em curso de consideração

15. Se for construída uma biblioteca central em Macau encarregada de coordenar a recolha e a colecção promovendo a partilha dos recursos, poderá:

A. Concordar B. Discordar C. Sem opinião

(Se escolher a opção A ou B, indique o motivo)

Fim do inquérito e especial agradecimento pela cooperação!

Anexo II

Lista das bibliotecas que responderam ao inquérito

Bibliotecas de Estabelecimento de Ensino Superior:

1. Biblioteca da Universidade de Macau
2. Biblioteca do Instituto Politécnico de Macau (incluindo as bibliotecas da Escola Superior de Administração Pública, da Escola Superior de Ar-

tes, da Escola Superior de Saúde e da Escola Superior de Educação Física e Desporto)

3. Biblioteca do Instituto de Formação Turística
4. Biblioteca do UNU/IIST
5. Biblioteca de «Macau Bible Institute»
6. Biblioteca da Escola da Polícia Judiciária
7. Biblioteca da Escola Superior das Forças de Segurança de Macau

Bibliotecas Públicas:

8. Biblioteca Central (incluindo as bibliotecas subordinadas: Biblioteca Ho Tung, Biblioteca Municipal, Biblioteca Ambulante, Biblioteca de Mong-Há, Biblioteca da Ilha Verde, Biblioteca da Taipa e Biblioteca de Coloane)
9. Biblioteca do Canal dos Patos e Biblioteca do Parque Ho Yin da Câmara Municipal de Macau Provisória (bibliotecas administradas pela Associação de Gestão de Bibliotecas e Informações de Macau)
10. Sala de leitura da Associação Comercial de Macau (também conhecida como Biblioteca do Quiosque Octogonal)

Bibliotecas da Administração e especializadas:

11. Centro de Documentação da Biblioteca da Universidade de Macau
12. Arquivo Histórico de Macau
13. Centro de Documentação da Direcção dos Serviços de Finanças
14. Biblioteca do Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau
15. Divisão de Documentação e Publicações da Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública
16. Biblioteca do Gabinete para a Tradução Jurídica
17. Divisão de Documentação e Arquivos do Museu Marítimo de Macau
18. Divisão de Promoção e Difusão de Informação da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos
19. Sala de leitura da Associação Ngai Soi
20. Biblioteca do Centro UNESCO de Macau

Biblioteca de escola secundária:

21. Biblioteca do Colégio Yuet Wah

Mais uma vez agradeço a vossa disponibilidade dispensada a este inquérito.

